Alergologia | Casuística / Investigação

PD-019 - (20SPP-9494) - PROVAS DE PROVOCAÇÃO ORAL A FÁRMACOS NUM HOSPITAL NÍVEL III

José Fontoura-Matias[1]; Pedro Miragaia[1]; Sylvia Jacob[1,2]; Artur Bonito Vitor[1,2]

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Unidade de Alergologia Pediátrica, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto

Introdução e Objectivos

A suspeita de alergia a fármacos é um motivo frequente de referenciação hospitalar em Pediatria. Contudo, essa suspeita raramente se confirma, assumindo a prova de provocação oral (PPO) um papel importante no diagnóstico.

Objetivo: Caracterizar a população pediátrica de um hospital nível III submetida a PPO a fármacos.

Metodologia

Análise retrospetiva dos registos de PPO realizadas em Hospital de Dia, com provas que ocorreram entre janeiro de 2015 e janeiro de 2019, em indivíduos com idade inferior a 18 anos.

Resultados

A amostra incluiu 109 PPO, em 106 crianças, 47,7% do sexo masculino, com intervalo de idades de 4 meses a 17 anos, e mediana de 4 anos. Foram realizadas provas para antibióticos (amoxicilina (n=63); amoxicilina/ ácido clavulânico (n=21); cefalosporinas (n=10) e azitromicina (n=2)), fluconazol (n=1), prednisolona (n=1) e AINEs (n=11).

Das 106 crianças, 27 tinham história pessoal de atopia (principalmente rinite alérgica e asma), e 31 tinham registo de alergia em familiares de primeiro grau.

Foram quantificadas IgEs específicas em 36 casos (para Amoxicilina e Penicilloyl G e V) tendo sido positivas apenas em 4.

As PPO foram positivas em 8 crianças. Os fármacos responsáveis foram a amoxicilina (n=2), amoxicilina/ ácido clavulânico (n=2), ibuprofeno, cefaclor, paracetamol e prednisolona (n=1). As reações verificadas foram mucocutâneas (75%) e gastrointestinais (25%), sem casos de anafilaxia.

Conclusões

Comprovou-se a suspeita de alergia em 7,3% das provas (em 5,2% das provas para antibióticos, e 18,2% das provas para AINEs).

A suspeita de alergia a fármacos pode levar à evicção de diversas terapêuticas, dificultando a abordagem clínica, pelo que é de extrema importância a sua referenciação para esclarecimento diagnóstico.

Palavras-chave : Prova de provocação, Fármacos, Alergia